



A MULHER NO FUTEBOL AMADOR DE CURITIBA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DO GLOBO ESPORTE PARANÁ

Armenia Silva Diniz

Silvia Valim

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender e expor a participação da mulher no futebol, especificamente, no futebol amador. Além disso, a intenção é mostrar como a mídia pouco aborda esse tema e essa modalidade. Primeiro, é preciso estudar a definição do que é o futebol amador, e as suas diferenças e possíveis semelhanças com o futebol profissional.

O Futebol amador, também conhecido como Futebol de Várzea, é um termo utilizado para nomear as competições futebolísticas que apresentam uma organização e um sistema de regramento próprio, apesar de, em muitos aspectos, inspirarem-se no futebol profissional (DUARTE, 1997).

A estrutura dos times, em geral, contam com uma diretoria, presidência, diretoria técnica – alguns deles, inclusive, com registro em cartório; muitos possuem sede, mesmo que esta seja na casa do presidente; os diretores procuram os melhores jogadores, alguns em bairros distantes, e estes, em geral, recebem dinheiro para atuar – para os dirigentes é importante montar um time competitivo, contando para isso com a contribuição financeira de sócios e doações de torcedores e comerciantes do bairro. Com uso de uniformes padronizadas, alguns times possuem hinos e torcidas organizadas. (Ibid)

Para Arlei Damo (2003), o termo profissionalismo é decorrente de transformações no próprio futebol, fundado e inicialmente disseminado sob a égide do amadorismo. O que separaria esses dois segmentos seria, sobretudo, a remuneração, mas em certos casos se acrescenta a legislação trabalhista e em outros a exigência de alta performance.

No futebol amador de Curitiba, de acordo com o site da Federação Paranaense de Futebol¹ (FPF), a modalidade possui ao menos três competições organizadas pela FPF, na categoria adulto. São elas: A Copa de

¹ <http://www.federacaoopr.com.br>

Futebol Amador da Capital, criada em 2014, e disputada sempre no primeiro semestre (entre abril e julho). A Taça Paraná, que é o principal campeonato amador organizado pela FPF. Reunindo equipes das ligas regionais, a competição existe desde 1964, realizada também no primeiro semestre (entre abril e junho). E o Campeonato Amador da Capital, tradicionalmente conhecido como a Suburbana, que é realizado desde 1941 em Curitiba. A competição ocorre geralmente no segundo semestre (entre agosto e dezembro) e possui disputas nas Séries A (com 12 equipes) e B (com 16 equipes). Esses dados demonstram a relevância que o futebol amador de Curitiba possui no cenário regional e também nacional.

Após apresentar algumas características sobre o futebol amador, tanto gerais, como em Curitiba, este trabalho abordará a participação da mulher no futebol. No início do século XX, as mulheres começam a praticar a modalidade no país e aos poucos foram quebrando barreiras sociais e culturais.

Apesar de sofrer com o julgamento da sociedade as mulheres, vistas como transgressoras ou não, há muito tempo estão presentes no futebol brasileiro. Não há como negar que elas buscam cada vez mais espaço dentro das atividades que envolvem esta modalidade. Elas vão aos estádios, assistem a campeonatos, acompanham o noticiário, treinam (as que são atletas), fazem comentários, divulgam notícias, arbitram jogos, são técnicas, compõem equipes de dirigentes, enfim, participam do universo futebolístico (GOELLNER, 2005).

Para Myskiw (2016), mesmo com a busca por espaço e reconhecimento, as mulheres também ainda são minoria no futebol amador:

Nos primeiros momentos da investigação me parecia muito claro que as posições mais 'internas' e visíveis, dentro das quatro linhas do campo, eram reservadas ao sexo masculino em vista do 'naipe' das competições, caracterizando uma homossocialidade masculina. Entretanto, embora não dentro das quatro linhas, isso não significava a completa ausência do sexo feminino 'nos times' ou nas 'equipes de arbitragem'. Durante a pesquisa, observei duas mulheres que figuravam como 'treinadoras-dirigentes' de times e outras duas que atuavam como árbitras auxiliares ('bandeirinhas'), uma proporção bastante pequena nesse universo varzeano (ibid, p. 117).

Complementando o raciocínio de Myskiw (2016), Dunning (1992, p.399) relata que a presença feminina ao redor dos campos, nas torcidas organizadas, nas diretorias de alguns clubes e participando de alguns jogos festivos de futebol feminino, mesmo que ainda tímida, indica que aos poucos o futebol de várzea/amador está deixando de ser uma área masculina reservada.

No entanto, apesar desses avanços, ainda existem problemas que precisam ser superados, como o preconceito, a falta de incentivo à prática do futebol feminino e quase nula cobertura da mídia esportiva em assuntos relacionados à mulher nessa modalidade.

Para comprovar essa falta de conteúdos produzidos pela mídia, além de observar a necessidade de uma reflexão social sobre a participação da mulher no futebol, seja ele amador ou profissional, foi apresentado neste trabalho uma análise de conteúdo do programa Globo Esporte Paraná. Acredita-se que por meio deste estudo é possível comprovar como a mulher atleta é esquecida no jornalismo esportivo.

O objetivo geral deste trabalho consiste em: Evidenciar, por meio de uma análise de conteúdo, a escassez de material que existe na mídia, referindo-se a participação da mulher no futebol amador de Curitiba.

MATERIAL E MÉTODO

A análise de documentos de comunicação de massa, tais como jornais, revistas, fitas de cinema, programas de rádio e televisão, gera uma importante fonte de dados para a pesquisa social. Este tipo de conteúdo de massa possibilita ao pesquisador conhecer os mais variados aspectos da sociedade atual. É possível também lidar com o passado histórico, com eficiência provavelmente maior que a obtida com a utilização de qualquer outra fonte de dados (GIL, 2008).

São inúmeros os problemas que podem ser pesquisados a partir de dados fornecidos por documentos de comunicação de massa. Para as pesquisas de natureza histórica, a importância dessas fontes é evidente. Mas esses documentos podem ser úteis também em

pesquisas no âmbito da Sociologia, da Psicologia, da Ciência Política etc. Podem ser utilizados, por exemplo, para esclarecer aspectos da vida cultural de determinado grupo. (Ibid, p.152)

Neste trabalho será utilizado justamente um documento de comunicação de massa, o programa Globo Esporte, do Paraná, exibido de segunda a sábado na Rede Paranaense de Comunicação (RPC). A ideia é identificar se há pouca visibilidade para as mulheres que participam de alguma forma do ambiente do futebol (assim como no futebol amador). Além disso, a proposta é analisar se existe uma tendência da mídia em associar a mulher a outras modalidades esportivas. Para isso, contudo será necessário usar um método de pesquisa importante no jornalismo que é a análise de conteúdo.

Para Bauer (2002), por meio da análise de conteúdo é possível documentar de forma organizada uma grande quantidade de dados, além de “permitir reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades” (ibid, p. 192).

Para início da análise de conteúdo foi necessário determinar a quantidade de programas que seriam analisados e de que período ocorreria esta observação. Segundo informações retiradas do site da Federação Paranaense de Futebol (FPF), o início da Suburbana, maior competição do futebol amador de Curitiba, ocorre em agosto e termina geralmente em dezembro. Em 2017, a competição iniciou-se dia 05 de agosto e encerrou-se dia 09 de dezembro. Neste trabalho foram utilizadas para a análise um total de quatro semanas, retiradas de meses diferentes (a última semana de julho, a primeira semana de agosto, a última semana de novembro e a primeira semana de dezembro), gerando assim um mês artificial. A intenção foi verificar se o programa Globo Esporte Paraná deu algum destaque no seu noticiário para o início e o término da competição no ano de 2017.

A técnica escolhida para esta pesquisa teve como base a semana artificial proposta por Bauer (2002). Neste modelo, o produto em questão tem seu conteúdo analisado todos os dias da semana escolhida, abrindo também a possibilidade para uma quinzena ou um mês de análise.

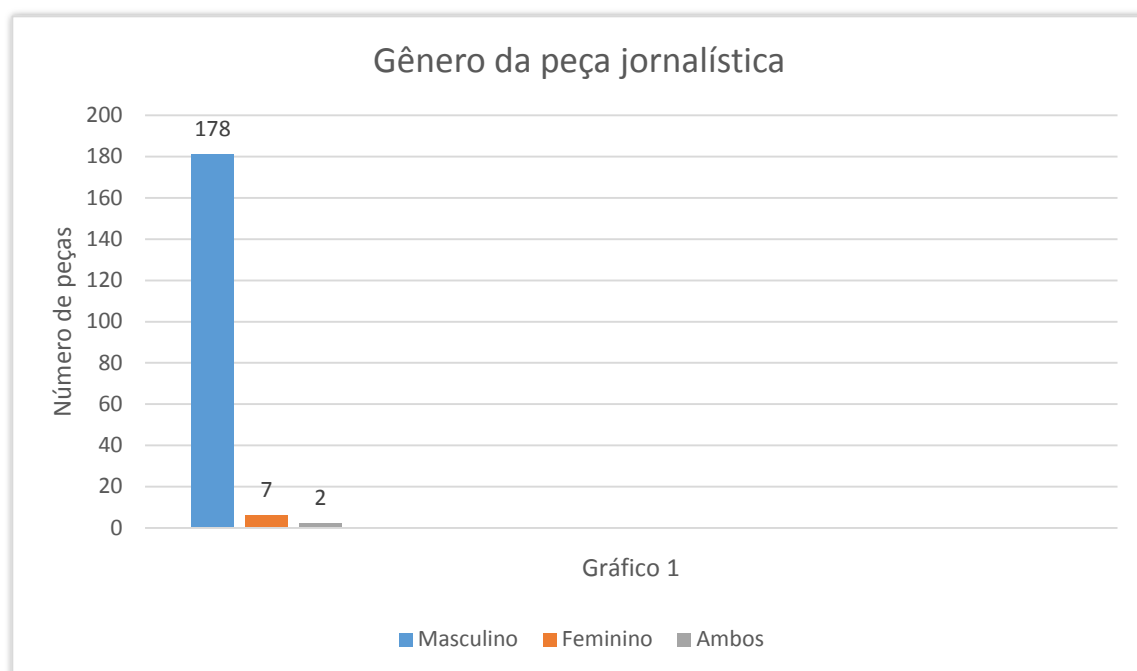
Após selecionar o período da pesquisa, foi definido que seriam feitas buscas de conteúdos que citassem as mulheres no ambiente do futebol, seja ele profissional ou amador. Por exemplo: matérias, notícias/notas, reportagens ou chamadas ao vivo, que trouxessem a mulher como o assunto em questão dentro desse universo do futebol. Os vídeos poderiam ser de jogadoras, treinadoras, torcedoras, dirigentes mulheres ou profissionais de arbitragem do sexo feminino, contanto que mostrassem algum envolvimento com o futebol profissional ou amador.

Um segundo modelo de conteúdo a ser procurado foi por aqueles em que a notícia seja sobre o futebol amador de Curitiba. Nesta busca, o sexo em questão é indiferente, pois o que seria analisado é a pouca visibilidade que esta modalidade tem na mídia. Por fim, a pesquisa analisaria a mulher nos outros esportes (contabilizando vídeos onde a mulher é o foco em outras modalidades), ilustrando assim, se existe por parte da mídia uma preferência em relacionar a imagem da mulher com outros esportes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU REVISÃO DE LITERATURA

Durante o mês artificial foram analisados 26 programas Globo Esporte Paraná, resultando em 187 peças jornalísticas exibidas, das quais 178 tratavam sobre a figura masculina no esporte e 7 sobre o gênero feminino no esporte. Outras 2 eram conteúdos mistos, que representavam ambos os gêneros. Essa relação de desigualdade na produção de conteúdos esportivos para o programa é indicada no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1:

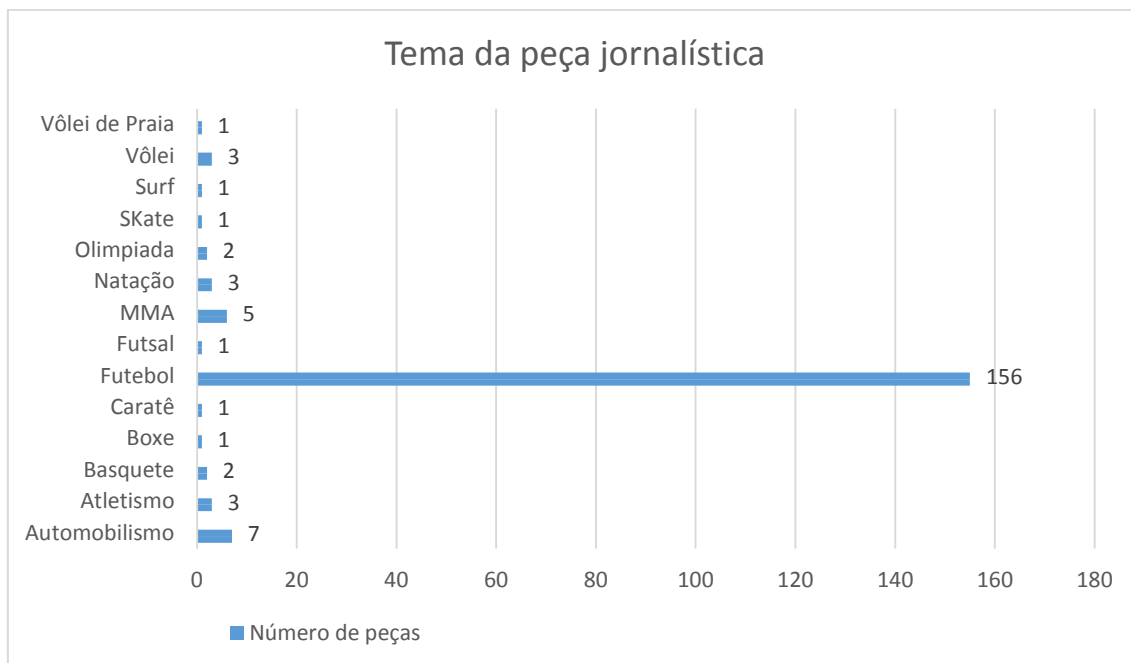


A desigualdade representada no gráfico 1 também se repete quando o assunto são as modalidades exibidas nas peças jornalísticas. De acordo com a pesquisa, o esporte que recebe mais destaque no programa é o futebol com 156 peças jornalísticas. Porém, o que chamou a atenção foi a inexistência de conteúdos sobre o futebol feminino (tanto no profissional como no amador). Já a presença da mulher neste esporte foi lembrada em apenas 1 peça (reportagem sobre a filha, deficiente visual, do jogador Roger do Botafogo).

Outras modalidades como automobilismo com 7 peças e o basquete com 2, apresentaram apenas conteúdos do gênero masculino. Na natação essa relação é mais equilibrada, das 3 peças analisadas, 2 são do gênero masculino e 1 do feminino. Nas Artes Marciais Mistas (MMA) os números também são equilibrados. Das 5 peças, 3 são masculinas, 1 femininas e 1 apresentava conteúdo misto. Já na modalidade Vôlei, a preferência é pelo universo feminino. Dos 3 conteúdos analisados 2 são sobre as mulheres e 1 sobre os homens. No atletismo 3 produtos foram encontrados, sendo 2 do gênero feminino e 1 misto.

No gráfico abaixo é possível ver todas as modalidades citadas nos programas e o número de conteúdos pesquisados.

Gráfico 2:



A pesquisa também indicou que quando a mídia envolve a mulher no esporte, as modalidades que normalmente são associadas à imagem feminina são o vôlei, o atletismo e a natação. Entretanto, diferente do futebol masculino que as notícias são produzidas diariamente, trazendo para o público os treinos dos times do estado (Atlético, Coritiba, Paraná, Londrina e Operário), os resultados dos jogos, entrevistas com jogadores e técnicos, nas modalidades preferencialmente femininas, os poucos produtos exibidos trazem somente notícias sobre conquistas da seleção feminina da categoria, ou de alguma conquista individual. É perceptível que não existe por parte do programa uma característica de acompanhamento de treinos diários, ou de campeonatos regionais, como ocorre nos esportes masculinos.

Nas 7 peças jornalísticas voltados para o gênero feminino, por exemplo, a principal semelhança é que elas foram produzidas para trazer ao público apenas um resultado final de alguma competição. A tabela a seguir descreve características dessas peças.

Tabela 1:

Peças gênero feminino - Características

Modalidade	Data de exibição	Assunto da peça jornalística	Duração
Natação	28/07/2017	Reportagem sobre a conquista da medalha de ouro da Brasileira Etiene Medeiros na final do Mundial de esportes aquáticos, na prova dos 50 metros costas.	2 minutos
Atletismo	28/07/2017	Nota coberta sobre a Brasileira Nubia Soares, melhor atleta do Brasil no salto triplo e que participaria do Mundial de atletismo em Londres no mês de agosto.	30 segundos
Atletismo	28/07/2017	Reportagem especial sobre a Ultra Maratona “dos perdidos” de montanha realizada no Paraná. A mulher aparece como personagem central, e a história de superação da atleta Marta Buard é destaque. Ela é uma das 6 mulheres entre 59 corredores.	7 minutos
MMA	31/07/2017	Reportagem sobre a vitória de Cris Cyborg paranaense lutadora de MMA – UFC 214 cinturão peso pena.	3 minutos
Vôlei	01/08/2017	Nota coberta sobre a seleção Brasileira e o jogo contra a China no dia 02/04 pelo Grand Prix.	30 segundos
Futebol	01/08/2017	Reportagem sobre a filha do jogador de futebol Roger – Giulia (deficiente visual usando um óculos com som especial para cegos). O foco da matéria é a filha e as dificuldades para acompanhar a profissão do pai.	4 minutos

Vôlei	07/08/2017	Matéria sobre a seleção Brasileira feminina de vôlei conquistando o Grand Prix 2017.	2 minutos
-------	------------	--	-----------

Por meio desta análise de conteúdo do programa Globo Esporte Paraná, é possível destacar algumas situações. A representação da mulher no esporte ainda é pequena em comparação com os homens. Praticamente em todas as modalidades existe essa desigualdade midiática, mas principalmente quando o tema é futebol essa diferença é maior. Pode-se afirmar que o programa é predominantemente composto por conteúdos masculinos (gráfico 1 comprova esse cenário).

Outra consideração a ser feita envolve a nulidade que o futebol amador de Curitiba e região tem no programa. Não é dado nenhum destaque para essa modalidade, nem mesmo em datas importantes da competição. A Suburbana, maior campeonato de futebol amador da cidade, segundo a Federação Paranaense de Futebol, não recebeu sequer uma matéria relacionada. O mês artificial desta análise de conteúdo coincide com o início e término da competição amadora. A intenção foi justamente comprovar a invisibilidade que essa modalidade recebe por parte da mídia esportiva, independente de gênero.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início deste trabalho, o objetivo foi trazer provas e conteúdos que pudessem evidenciar a escassez de material produzido pela mídia referindo-se a participação feminina no futebol amador de Curitiba.

Acredita-se que por meio da análise de conteúdo realizada do programa Globo Esporte Paraná, foi possível comprovar a necessidade uma melhor abordagem da mídia para com o futebol amador, e com muitas mulheres que fazem parte dessa modalidade.

Além disso, com os resultados obtidos nesta análise de conteúdo, a intenção será expandir este projeto para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da área de jornalismo (a ser apresentado no Centro Universitário

Autônomo do Brasil – UniBrasil). A ideia é produzir um produto jornalístico, no caso uma websérie, que aborde com mais realidade a presença feminina no futebol amador de Curitiba.

Por fim, pode-se dizer que com este artigo, um tema que até então é pouco explorado pela mídia esportiva possa vir a ser mais debatido, incentivando também a produção de mais conteúdos sobre o assunto. Além de aumentar também a valorização da mulher nessa modalidade que para muitos, mídia e sociedade, ainda é vista como masculina.

Referências

BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DAMO, Arlei Sander. **Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro**. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/agosto de 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115317989008>> ISSN 0104-754X

DUARTE, Orlando. **Futebol: Histórias e Regras**. São Paulo: Makron Books, 1997.

DUNNING, E. O desporto como uma área de masculinidade reservada: notas sobre os fundamentos sociais na identidade masculina e as suas transformações. In: ELIAS, N.; DUNNING, E. (Org.). **A busca da excitação**. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

Federação Paranaense de Futebol. Disponível em: <<http://www.federacaopr.com.br>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELLNER, S.V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005

Globo Play. Disponível em:< <https://globoplay.globo.com/globo-esporte-pr/p/5148/> >.
Acesso em: 20 mar. 2018.

MYSKIW, Mauro. **Sociabilidades de mulheres Na várzea:** ensaio etnográfico acerca de relações de gêneros num circuito de futebol de Porto Alegre. *Motrivivência* v. 28, n. 49, p. 114-127, dezembro/2016.